

## Apresentação

Quando o ensaio sobre a Modernidade foi aprovado para a publicação no Centro de Ciências da Educação da UFSC, a Editora da Revista **Perspectiva**, Professora Elisabeth Juchem Machado Leal, propôs a organização de um número da **Perspectiva** que contemplasse o universo cultural que o texto aponta, mas não explicita: a cultura infantil, representada pelos jogos e brincadeiras, componentes “naturais do mundo da criança”.

Decorrente desta abrangência, este número possui uma organização centrada em dois vetores complementares; de um lado, a direção que o próprio título aponta, interligando o brincar à sua casa própria, a infância, que, por sua vez, insere-se num cenário de modernidade.

Ao especificar os dois contextos – modernidade e infância – o olhar recai sobre as peculiaridades locais (vivemos numa Ilha, ao sul do Brasil) e sobre a especificidade histórica (a infância tem uma trajetória sócio-cultural).

E ao interligar questões que estabelecem redes de relações – como labirintos – que transitam (como dizia Lukács “da universalidade à singularidade e vice-versa, mediados pela particularidade”), aqui, pelo brincar, a Revista abrange o outro vetor, aquele que se tece em torno da alteridade.

A “compreensão do diferente” salienta, além da especificidade do moderno na Ilha de Santa Catarina, a marca do não-adulto no mundo adulto; a intenção foi a de compor, além do quadro de heranças culturais luso-açoriana, negra e indígena da Ilha, a cor do brincar em Santa Catarina, presente nos artigos de Silvia Zanatta da Ros e de Marlene de Souza Dozol. Os contrapontos que se dirigem ao universal estão representados pelos ensaios sobre a infância dos professores italianos e pelos textos que conceituam o brincar como uma atividade especificamente infantil, de Tizuko Morchida Kishimoto e de Ana Maria Faraco de Oliveira.

Agradeço aos professores que colaboraram com esta publicação acadêmica, cedendo seus artigos ou permitindo traduzi-los para nossa língua, ampliando distintas perspectivas de análises e aproximando pensamentos gerados em continentes diferentes, gesto possibilitado pelas tradu-

## 8

ções de Maria Teresa Arrigoni e Ana Maria Rabelo Gomes; incluo a Doutora Maria Marta Furlanetto, que, prontamente, respondeu a consulta que lhe fiz sobre assunto de sua especialidade.

Registro, também, o reconhecimento à Professora Elisabeth J. Machado Leal, não só pela iniciativa desta publicação, como pela cuidadosa revisão, à equipe do Núcleo de Publicação do CED/UFSC, Flávia Alexandra Kunradi, Jane Mary Carpes Gonzaga e à Coordenadora Araci Hack Catapan e, em especial, à Professora Doutora Leda Scheibe, que gentilmente aceitou o convite para escrever o Prefácio.

**Telma Anita Piacentini**  
*Organizadora*

Florianópolis, julho de 1996.